

HISTÓRIA DO INCÊNDIO  
DA IGREJA  
DE  
CHAPECÓ  
E O  
LINCHAMENTO  
DOS QUATRO PRESOS



A U T O R  
VICENTE MORELATTO

Chapecó

-

Santa Catarina



HISTÓRIA DO INCÊNDIO  
DA IGREJA  
DE  
CHAPECÓ  
E O  
LINCHAMENTO  
DOS QUATRO PRESOS

Iniciada em 15-11-50 Terminada em 10-1-53.



A U T O R  
VICENTE MORELATTO

Chapecó

-

Santa Catarina

1º

Eu quero fazer ciente,  
A todo bom cidadão  
Vou reproduzir em versos  
É peço ler com atenção  
O caso de Chapecó  
Que se acha em naração

2º

Eu peço atenção a todos  
Não me refiro a um só  
Sobre o fato acontecido  
Que se deu em Chapecó  
Vou forçar ver se consigo  
A dezatar este nó.

3º

Chapecó zona abundante  
De Industrias Madeiras  
Cidade Catarinense  
Com Argentina faz fronteira  
Rio Grande e Paraná  
São divisas verdadeiras.

4º

É uma bela cidade  
Logar de muito dinheiro  
Com seis mil habitantes  
E um comercio verdadeiro  
Assim foi publicado  
Na Revista O Cruzeiro.

5º

Dia onze de Novembro  
De Novembro e Cincoenta  
O numero desta Revista  
Que aqui nos apresenta  
Em suas bôas colunas  
Aquela cêna sangrenta.

6º

Os reporteres do Cruzeiro  
Que prá lá foram enviado  
Os Snr. José Leal  
E Flavio Dam assim chamado  
Das altas autoridades  
Extraiu-se o comunicado.

7º

O Reporter Flavio Dann  
Ao sair do avião  
Logo entrou em conferencia  
De grande conversação  
Com o Dr. Juiz de Direito  
Desta população

8º

O Dr. José Pedro Mendes  
O Juiz desse local  
Relatou a Flavio Dann  
Aquêle ato fatal  
Declarou que tinha sido  
Condenado o autor do mal

9º

Havia já algum tempo  
Vivendo nesta Cidade  
Um tal de Orlando Lima  
Rapaz de bôa amizade  
Pensavam ser o causante  
Daquela Barbaridade

10º

Orlando mostrava ser  
Rapaz de muita atenção  
Era mordomo do clube  
Daquela bôa União  
Mais tarde foi descoberto  
Ser-lhe inocente a prizão

11

Orlando de Irai  
Cidade Rio Grandense  
Veio para Chapecó  
Viver com os Catarinense  
Consentrou grande amizade  
Com os povos Chapecoense

12

Nesse ano de Cincoenta  
Como já foi declarado  
Na ultima noite de Baile  
de carnaval acabado  
Sem saber porque motivo  
Foi o Clube incendiado

13

No primeiro de Outubro  
Do mesmo ano falado  
Apareceu dois rapazes  
Do Rio Grande chegado  
Uniram-se com Orlando  
Deixando o povo abalado

14

Eles dois aecem chegados  
Vindo de lá da fronteira  
Era Romano Ruani  
E Ivo de Oliveira  
Ja éram acostumados  
Numa vida derradeira

15

Ivo e Romano Ruani  
Assim como estou contando  
Foram morar no hotel  
Perto do quarto de Orlando  
Que eles fosse muito amigo  
O povo ficou pensando

16

Ivo e Romano Ruani  
Logo no fim de dois dias  
Chegados nésta cidade  
Que o povo não conhecia  
Trataram de botar fogo  
Lá em uma serraria.

17

Na hora que a serraria  
Tinha se incendiado  
Uma faca e um chicote  
Que la estava guardado  
Quando conheceram em busca  
Viram que tinha roubada

18

Logo no dia seguinte  
Déram queixa ao delegado  
Do roubo que apareceu  
Nesse prédio incendiado  
A maior parte do povo  
Ja ficou desconfiado

19

Passaram a censurar  
Esses dois recém chegados  
Romano na serraria  
Naquele dia tinha estado  
Dava a maior empresão  
A policia e ao delegado

20

O delegado tratou  
De tirar informação  
Chamou Orlando Lima  
Naquela ocasião  
Perguntou de seus amigos  
Si eles eram bom ou não



21

São dois rapazes direitos  
Rendeu ao delegado  
Fomos colegas de estudo  
Já em alguns anos passado  
Orlando naquela hora  
Também estava enganado

22

O senhor tem desconfiança  
Porque não vai visitar  
O quarto que eles dormem  
Quem sabe que pode encontrar  
São casos que o delegado  
Pode providenciar

23

O delegado aceitou  
O conselho de Orlando  
É dai para o Hotel  
Já foi se encaminhando  
Cujos revolveres e facas  
Ele foi encontrando

24

Do dia um ao dia cinco  
Daquele outubro passado  
O povo chapecoense  
Não dormia mais descansado  
Dentro desses cinco dias  
Foi dois prédios incendiados

25

Triste amargura corria  
No meio desta cidade  
Botaram fogo na Igreja  
Desta localidade  
Não podia haver no mundo  
Ha mais triste infelicidade.

26

Pelo Padre Liberato  
Vigario do lugar  
As altas horas da noite  
Fez os sinos badalar  
Com alguns de seus amigos.  
Para o povo se acordar.

27

As Imagens abençoadas  
O proprio Extandarte Cruixificado  
Derreteram em cinza e brasas  
Num fogo abalado  
Chorando o povo em lagrimas  
Ao correr desse passado.

28

A Revista apresentava  
Penosa ilustração  
A Igreja completamente  
Destruída em conclusão  
Ficando somente a torre  
Em adornada posição

Podemos fazer um calculo  
Em nova imaginação  
O povo Chapecoense  
Sofrendo grande Paixão  
Vendo num manto de cinzas  
O seu templo de adoração.

Esse povo tem razão  
De chorar amargamente  
Coisas que nunca se viu  
Até a data presente  
Um incendio pavoroso  
Num respeitavel ambiente

Ivo e Romano Ruani  
Foram presos imediato  
Julgados pelo povo  
Os causantes destes atos  
Que depois de castigados  
Confessaram dever de fato.

Começou pela policia  
Penoza investigação  
Chegando a furar as unhas  
Obrigando a confissão  
E mais outras violencias  
Naquela triste ocasião

33

Dura foi a investigação  
Não puderam suportar  
De tanto serem apertados  
Se obrigaram a confessar  
Que incendiavam os prédios  
Para poderem roubar

34

O Senhor Orlando Lima  
Por eles foi acusado  
Diziam que era o chefe  
De todo aquele passado  
Para ver se assim podiam  
Se livrar esses malvados

35

Para poder livrar-se  
Acusaram a Orlando  
Dizendo que éra o chefe  
Do que estava se dando  
É este outro seu irmão  
Pelo nome de Armando

36

Orlando e Armando Lima  
Estes dois eram irmãos  
Leitor quero pedir  
Para ler com atenção  
Os nomes são parecidos  
Não fique em confusão

O Delegado aproveitou  
 Também prender Orlando  
 Passou no mesmo processo  
 Que os dois tavam passando  
 Para ver quem éra  
 O chefe do bando

De Orlando nada descobriu  
 Mostrou não ser culpado  
 Tratou de falar no clube  
 Que tinha incendiado  
 Na ultima noite de carnaval  
 Do mesmo ano falado

Diz ele: ao findar o baile  
 A luz foi apagar  
 Viu um começo de fogo  
 Logo tratou de molhar  
 Naquela noite o Clube ardeu  
 Mas não se podia condenar.

Armando em Irai  
 Naquela ocasião  
 Soube que Orlando estava  
 Encerrado na prisão  
 Veio à Chapecó  
 A defender o irmão

41

Ao desembarcar do onibus  
Que tinha viajado  
Junto na mesma prisão  
Ele foi trancado  
Ivo e Romano Ruani  
Já tinham lhe acusado

42

Para a maior segurança  
Naquela hora aflitiva  
O Delegado requereu  
Uma prisão preventiva  
Dando palavra ao Juiz  
Com toda a narrativa.

43

Nesta mesma ocasião  
Este proprio Delegado  
Arthur Argeu Lajús  
Seu nome assim chamado  
Avisou que contra os presos  
Tinha alguns atentado

44

Ivo e Romano Ruani  
Que eram os dois culpados  
Retiram as acusações  
Que eles tinham acusado  
Que Orlando e Armando Lima  
Não devia nenhum pecado

O Delegado avizou  
 À esta jurisdição  
 Que estava se alarmando  
 A parte da população  
 Para fazerem justiça  
 Com suas próprias mãos

O Delegado e o Doutor  
 Trataram em combinar  
 Dai para Joaçaba  
 Esses prezos transportar  
 Ao Secretario da Segurança  
 Resolveram comunicar

Dia 14 de Outubro  
 Deste mês ano falado  
 De manhã as nove horas  
 Sendo num dia de sabado  
 Luiz Lima se derijia  
 A falar com o Advogado

A cidade de Erechim  
 Onde Luiz se dirijia  
 A falar com o Advogado  
 Que mesmo há residia  
 Para Chapecó seguiram  
 Justamente noutro dia

Entretanto essa historia  
Teve um ponto extraviado  
Houve uma confusão  
Em nomes de Advogados  
Era o Dr. Vilson Weber  
E não o Dr. Machado.

Sendo o Dr. Vilson Weber  
O nome desse advogado  
Com bela procuração  
Termos muito bem lavrados  
Orlando e Armando Lima  
Tendo os seus nomes assinados

Orlando e Armando Lima  
Se vendo na prisão  
Chegando o advogado  
Lhe deram autorização  
Naquela revista se acha  
Gravada a procuração.

Luiz Lima exigiu  
Visitar os seus irmãos  
Requeru que fosse feito  
Um exame de lesão  
Segundo estava informado  
De certa violação



Luíz Lima acompanhado  
Junto com o advogado  
Depois de irem ao Juiz  
E terem se comunicado  
Daí se encaminharam  
A falar com o Delegado.

O Delegado os recebeu  
Com a melhor atenção  
Luíz Lima entrou na cela  
E visitou os seus irmãos  
E o Dr. Delegado  
Fazendo examinação.

Orlando e Armando Lima  
Na cadeia pensativos  
Com sinais de espancamentos  
Recentementes vivos  
Nascidos desta prisão  
Causando serios motivos.

O Dr. advogado  
Pedi autorização  
Ao Juiz dessa Comarca  
Na mesma ocasião  
Para ler os ditos autos  
Daquela procuração.

O Doutor Advogado  
Pedi com todo respeito  
A maior autoridade  
Ao Dr. Juiz de Direito  
De mandar para Joaçaba  
Os prezos de qualquer jeito

O Dr. Juiz respondeu  
Que também interesava  
De mandar quanto antes  
Os prezos para joaçaba  
Já sabendo que o povo  
Uma parte se alarmar

O Delegado aproximou-se  
Do Juiz para contar-lhe  
Dr. eu conheço  
O povo deste lugar  
Tens uns quantos revoltados  
Não se pode duvidar

O Delegado respondeu  
Nesse momento ao Doutor  
De Armando e Orlando Lima  
Sendo o dito defensor  
Corre perigo em mandar  
Seja qual a forma for

61

O Doutor Advogado  
Estando ali nessa hora  
Deu conselhos ao Delegado  
Tirar os presos para fora  
Mandar para Joaçaba  
Isto mesmo sem demora.

62

Disse que apenas queria  
Falar a sua verdade  
Sabendo como estava  
O povo dessa cidade  
Uma parte revoltada  
Contra aquela autoridade

63

Naquele dia dezesete  
Terça-feira pela tarde  
O Doutor Advogado  
Seguiu para sua cidade  
Sendo lá em Erechim  
A sua localidade.

64

De terça para quarta feira  
Uma hora da madrugada  
O povo todo em socêgo  
Isto menos os guardas  
Quando Chapecó entrou  
Para a historia falada.

65

A dezoito de Outubro  
Quando o dia amanheceu  
O povo desta cidade  
Em geral compareceu  
Para ver se era verdade  
A noticia que correu

66

Não havendo segurança  
Naquela velha prisão  
Um grupo se reuniram  
Pensando de terem razão  
Fizeram horrenda chachina  
Por sua autorização

67

Esse predio mal seguro  
E com pouca vigilancia  
Parece menos prezados  
Em parte de segurança  
Deu-se com a mais facilidade  
A desordem e a vingança

68

Parece que tudo estava  
Justamente preparado  
Por arte não sei de quem  
De capangas do Delegado  
Por um tal de João Ochoa  
O bando foi chefiado

Tinha separado os presos  
Dentro daquela prisão  
Orlando e Armando Lima  
Os dois em separação  
Ivo e Romano Ruani  
Noutro quarto em união

Um bando armado invadiu  
Aquela velha cadeia  
Fizeram trincheiras por fora  
Para evitar pessoas alheias  
No Brasil nunca foi visto  
Uma chacina tão feia.

Um grupo de cem pessoas  
Dispostas e revoltadas  
Invadiram aquela cadeia  
Deixando toda estragada  
Agrediram os quatro presos  
Matando a golpe e pancada.

Esse grupo furioso  
Completamente em delírio  
Avançaram sobre os presos  
Golpes, pancadas e tiros  
Tristeza foi para os mortos  
Na hora daquele martírio.

73

E depois de terem mortos  
Arrastaram para o solo  
Com facões e com revolvers  
Furaram os corpos de bala  
Golpeando pernas e braços  
Cometendo horrível escala

74

Nunca se viu falar  
Num ato assim tão feio  
Depois dos homens mortos  
Causar forte tiroteio  
Sem olhar a justiça eterna  
Sem de Deus temer receio

75

Para maior complicação  
Depois de feita a chachina  
Ao findar o tiroteio  
Despejaram gasolina  
Deixando chamas e fogo  
Aquela carnificina

76

Deixando os corpos ardendo  
Sem menor compaixão  
Cuidaram de se retirar  
Em seus caminhões  
Que ali tinha nessa hora  
Em sua disposição

Não se faça no mundo  
Que não venha saber  
Foi a palavra que Deus disse em 8/17  
Aquele que quer crer  
Teve quem visse e contace  
Sem mentir e sem temer

Um tal Ozorio Sampaio  
Homem de muita coragem  
Prezo na mesma cadeia  
Conta a reportagem  
Que viu do prencipio ao fim  
Sem afastar-se um pé atraz

O tal de Ozorio Sampaio  
Prezo por outro motivo  
Conheceu naquele momento  
Tantos os mortos como vivos  
Foi a melhor testemunha  
Sem ter partes negativas

O Sr. Otavio Régis  
Respeitavel cidadão  
Funcionario do serviço  
De grande colonização  
Sendo a sua residencia  
Perto daquela prizão

81

Ouviu todo aquele alarme  
De grito e tiroteios  
Juntos com outros vizinhos  
Moradores desse meio  
Mas não quiseram chegar  
Ficaram com receio

82

Doutor Juiz de Direito  
Em sua cama deitado  
Quando alta madrugada  
Justamente foi chamado  
Acordou-se em atenção  
Era um cabo e dois soldados

83

Este cabo e dois policiais  
Destacado o carcereiro  
Afastado pelas forças  
Deste grupo desordeiros  
Ficava fora espiando  
Aquele ato inferneiro

84

No outro dia chamaram  
Dois doutores de medicina  
Para fazer exames  
Naquela carnificina  
Depois dos corpos queimados  
A fogo de gasolina



Foi o Dr. Chaim Welzer  
É o Dr. Darci de Camargo  
Foi estes dois senhores  
Que couberam este encargo  
Onde encontraram os cadáveres  
Completamente em estrago

Esses medicos atestaram  
Em sua examinação  
Os corpos todos furados  
De balas e facão  
O sangue sempre correndo  
Daquela deformação

Podemos fazer um calculo  
Em nosso bom pensamento  
O sangue que ali corria  
Na hora do linchamento  
Ainda serem queimados  
Para ser maior tormento

O caso foi complicado  
Foi triste, penoso e serio  
Para quem tem sentimento  
É reconhece o misterio  
Os vivos para a prisão  
Os mortos para o cemitério

O capitão José Velozo  
Um enérgico cidadão  
Abriu rigoroso inquerito  
Naquela ocasião  
Pelos direitos da lei  
E para a justificação

O tal de Jão Ochoa  
Que já era criminoso  
Junto com Emilio Loss  
Tambem outro temeroso  
Foram os primeiros prezos  
Pelo capitão Velozo

O Snr. José Velozo  
Esse enérgico capitão  
Não poupou o Delegado  
Logo encerrou na prizão  
Sendo o maior condenado  
Não podia ter perdão

Pelo dito Capitão  
Delegado Especial  
Ali foi continuando  
O inquerito policial  
Foi descobrindo e prendendo  
Os praticantes do mal

Um verdadeiro alvoroço  
Formou nessa cidade  
Nascido nessa tragedia  
Causado dessa maldade  
O homem nasce proprenso  
Sempre para a vaidade

O Snr. Ernesto Bertazo  
Cidadão de muita idade  
Dos primeiros moradores  
Daqui desta cidade  
Disse apenas essas palavras  
Foi uma barbaridade

Infeliz aquela hora  
Daquele acontecimento  
Que seguiram aqueles homens  
Todos num mau pensamento  
Com destino a praticar  
O frauduozo linchamento

Ivo e Romano Ruani  
Por terem instinto malvado  
Merecia ser prendido  
Mesmo ser condenados  
Ivo já era ladrão  
A pouco tinha soltado

Romano Ruani era  
Um criminoso de morte  
Os dois vinha cumprindo  
Os horrores da sua sorte  
Ate que chegou a hora  
Dessa vingança de morte

Ivo e Romano Ruani  
Que eram ladrão e assassinos  
Cada um com sua sina  
Que traz de pequenino  
Aí no mundo quem nasce  
Com este infeliz destino

Com Orlando e Armando Lima  
O caso é diferente  
Pelo geito que parece  
Eram homens descentes  
Tiveram prisão sem culpa  
E morte inocentes

À estes dois inocentes  
Quando estavam trancados  
Naquela hora inopinado  
Que ia ser acrabunhado  
Sem ter recursos na vida  
Morrer sem ser condenado

101

Pretender matar sem culpa  
Deve causar paixão  
Para os que ficam vivos  
Que são desta geração  
É triste até pensar  
Nessa vil ingratidão

102

É penozo, triste e serio  
Ser prezo sem ser culpado  
Sem luta peleja intriga  
Morrer sem ser condenado  
Nas mãos dos patricios  
Sem ninguem ter mandado

103

Mundo triste penuria  
Cercado de ingratidão  
Não vamos pensar na vida  
Depende de nossas ação  
Temos Deus poderozo  
Pra chamar-nos atenção

104

O que a Revista e a gente conta  
Ésta meus versos falados  
Eu não condeno ninguem  
Nem quero ser condenado  
Para que todos me conheçam  
Deixo meu nome assinado

105

Sou autor desta poesia  
Não preciso de arquivo  
Eu trago na memória  
E para o povo eu digo  
Vicente Morelatto  
É meu nome por extensivo

106

Quem comprar esta decima  
Eu fico na obrigação  
Da limeira nasce a lima  
Do limoeiro nasce o limão  
Do homem nasce a vergonha  
Da mulher a boa ação

107

Tenha bondade quem queira  
De fazer reprodução  
Que da pinha nasce o pinheiro  
Do pinheiro o pinhão  
Somos de Chapecó  
E respeitamos este torrão

108

Respeitamos de verdade  
Mas no senso cristão  
Não acreditamos de direitos  
Nem valer da razão  
Por quanto a gente precisa  
Ainda passa de pretensão

109

Daqui para diante  
Muitas cousas e pra falar  
No caso do julgameto  
Nem e bom relembrar  
Os homens tiveram sorte  
Hoje apenas poude se livrar

110

Quem tiver mais inteligencia  
Peço de publicar  
O fim do julgamento  
Os homens tiveram paciencia  
Trinta meses esperando  
Num triste sofrimento

111

O duro sofrimento  
Que tiveram que passar  
Foi de má sorte  
Ou por querer constar  
No linchamento da morte  
Seus nomes constar

112

Assim eu termino  
Peço as minhas desculpas  
Não escrevo por bonito  
E nem não me ocultas  
As porvas que eu tenho  
São grandes e não vultos

113

Eu fiz essa decima  
For certo foi pedido  
Tenho pensado muito  
Num quarto sozinho  
Mas quando apresentei  
Fiquei muito agradecido

114

Ressaltando pelo fim  
Vou deixar bem esclarecido  
Não tive companheiros  
Do principio ao fim  
Só ouve uns conhecidos  
Que me diziam assim

115

Por tempo você pensa  
Esta decima não quero ver  
Eu sei que voce não faz  
Mas nem se tu morrer  
Hoje eu vou dar a mostra  
E já vai aparecer

116

Aparece de verdade  
Sem intenção de se enganar  
Mas devagar devarinho  
Vamos todos chegar  
Cada qual o seu caminho  
Vamos pra nosso lugar



117

Vou dar minha despedida  
Pros amigos de Chapecó  
Hoje eu vivo nesta terra  
Eu respeito desde o pó  
Todo o mundo é esquecido  
Mas agora se lembrou

118

Lembrar-se em recordação  
Traga isto por respeito  
Não abuza das profissão  
Todos tem prazer na vida  
Seja qual a forma for  
Nem que seja de invensão

119

Invensão e prá falar  
Nas mesas dos cafés  
Qem tem boa idéia  
Não arrasta os pé  
Não se maravilhas  
A não ser o que é

120

Adeus para todos  
Muito obrigado meus senhores  
Aqui deixo bem esclarecido  
Para os homens e doutores  
Desculpas de minhas pétalas  
E credes nos valores.

**Se alguém quizer publicar  
deve constar o nome do**

**A U T O R**

**Vicente Morelatto**



